

SEQUEIRA, GUSTAVO DE MATOS

(Lisboa, 1880 – 1962)

Polígrafo que o teatro dedicou uma atenção constante – exerceu as funções de comissário do Teatro Nacional de 1915 a 1920 e 1925 a 1936 e, com assiduidade, a crítica teatral, publicou trabalhos de investigação histórica, parte dos quais reuniu no volume *Teatro de Outros Tempos* (1933) -, a sua actividade como autor não foi menos intensa, colaborando em revistas (quase sempre com Pereira Coelho), traduzindo, adaptando e actualizando os clássicos nacionais (*Assembleia ou Partida*, de Correia Garção, e *As Guerras do Alecrim e Mangerona*, de António José da Silva, levadas à cena em 1915 no Teatro Nacional; *Auto de Santo António*, de Afonso Álvares, representado na Sé de Lisboa em 1934; Lisboa, sobre motivos da comédia *Ulissipo* de Jorge Ferreira de Vasconcelos, Teatro Nacional, 1947) e escrevendo peças originais (a comédia em 3 actos *O Diabo Azul*, com Pereira Coelho, 1933; um *Auto de S. João*, 1936; a alegoria em verso *Afonso Henriques*, 1940; os episódios em verso *Almas de Mulher*, 1929; *Um Serão Romântico*, 1933; *A Praia e o Campo*, 1937; *A Volta, Os Homens São Todos os Mesmos e Assim é que se Começa*, 1951; *As Duas Madalenas*, 1952 e um *Auto de S. Silvestre*, representada no Funchal em 1961).

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 127.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.